

# Síndrome de *burnout* em enfermeiros hospitalares

## Burnout syndrome in hospital nurses

## Síndrome de burnout en enfermeras hospitalarias

***Pabola Fareli Rosa<sup>1</sup>, Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>3</sup>, Cassiano José de Almeida Pereira<sup>4</sup>, Ulisses Rodrigues Dias<sup>5</sup>, Marilei de Melo Tavares<sup>6</sup>***

**Como citar esse artigo.** Rosa, PF. Ribeiro, MLJ. Lima, TO. Pereira, CJA. Dias, UR. Tavares, MM. Síndrome de burnout em enfermeiros hospitalares. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3) Especial:107-112.



### Resumo

O Burnout é mais comum em profissões que lidam com o sofrimento alheio, como a enfermagem, devido à exposição constante a fatores estressantes, como a falta de pessoal, sobrecarga de trabalho, turnos irregulares, trato com pacientes difíceis, conflitos no ambiente de trabalho, e ausência de reconhecimento e participação nas decisões. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento da síndrome e afetam a saúde mental dos profissionais. Este estudo consiste em uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a síndrome de Burnout em enfermeiros hospitalares. Foi realizada uma busca na literatura, a partir das bases de dados BVS, MEDLINE, LILACS e SCIELO e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 9 artigos. Evidenciou-se que existem diversos fatores desencadeantes para a síndrome de Burnout em enfermeiros hospitalares que podem ser evitados e prevenidos. O estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, devido à sobrecarga, condições adversas e falta de recursos, contribui para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, prejudicando sua saúde física, emocional e a qualidade da assistência. A implementação de intervenções de apoio psicológico e educação permanente é essencial para mitigar esses impactos. Reconhecer essas questões é fundamental para melhorar o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Burnout; Intervenções; Prevenção.

### Abstract

Burnout is more common in professions that deal with the suffering of others, such as nursing, due to constant exposure to stressful factors, such as lack of staff, work overload, irregular shifts, dealing with difficult patients, conflicts in the workplace, and lack of recognition and participation in decision-making. These factors contribute to the development of the syndrome and affect the mental health of professionals. This study consists of a literature review with the objective of analyzing burnout syndrome in hospital nurses. A literature search was carried out using the BVS, MEDLINE, LILACS and SCIELO databases and after applying the inclusion and exclusion criteria, 9 articles were selected. It was evident that there are several triggering factors for burnout syndrome in hospital nurses that can be avoided and prevented. Stress in the work environment of nursing professionals, due to overload, adverse conditions and lack of resources, contributes to the development of burnout syndrome, harming their physical and emotional health and the quality of care. Implementing psychological support interventions and continuing education is essential to mitigate these impacts. Recognizing these issues is essential to improve the well-being of workers and the quality of care provided to patients.

**Key words:** Nursing; Burnout; Interventions; Prevention.

### Resumen

El agotamiento es más común en profesiones que enfrentan el sufrimiento de otros, como la enfermería, debido a la exposición constante a factores estresantes, como falta de personal, sobrecarga de trabajo, turnos irregulares, trato con pacientes difíciles, conflictos en el lugar de trabajo y falta de personal, de bloqueo y participación en las decisiones. Estos factores son positivos para el desarrollo del síndrome y afectan la salud mental de los profesionales. Este estudio consiste en una revisión de la literatura con el objetivo de analizar el síndrome de Burnout en enfermeras hospitalarias. Se realizó una búsqueda en la literatura, utilizando las bases de datos BVS, MEDLINE, LILACS y SCIELO y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 9 artículos. Es evidente que existen varios factores desencadenantes del síndrome de Burnout en enfermeras hospitalarias que pueden evitarse y prevenirse. El estrés en el ambiente laboral de los profesionales de enfermería, por sobrecarga, condiciones adversas y falta de recursos, contribuye al desarrollo del síndrome de Burnout, perjudicando su salud física y emocional y la calidad de la atención. La implementación de intervenciones de apoyo psicológico y educación continua es fundamental para mitigar estos impactos. Reconocer estos problemas es fundamental para mejorar el bienestar de los trabajadores y la calidad de la atención ofrecida a los pacientes.

**Palabras clave:** Enfermería; Nacido; Intervenciones; Prevención.

#### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente Graduação de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: pabolafareli2013@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4289-4940>

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Univassouras. Professor Assistente II do Curso de Enfermagem da Univassouras. Enfermeiro Responsável Técnico do Serviço de Hemodinâmica do Hospital Universitário de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: mlj30ribeiro@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2800-0232>.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5220-9947>

<sup>4</sup>Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cassianoenf@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0671-116X>

<sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: laboullisses@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7283-5865>

<sup>6</sup>Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

E-mail de correspondência: pabolafareli2013@gmail.com

Recebido em: 03/12/24 Aceito em: 09/06/25

## Introdução

As mudanças sociais das últimas décadas também impactaram as relações de trabalho, a atuação dos profissionais e a qualidade dos serviços prestados. A qualificação profissional agora se baseia na habilidade de organizar, coordenar, inovar, agir em situações imprevisíveis, tomar decisões e colaborar com a equipe. Essas transformações ocorrem tanto no âmbito operacional quanto no psicológico dos trabalhadores<sup>1</sup>.

A Síndrome de *Burnout* é manifestada no estágio mais avançado do estresse. Começa com desânimo e desmotivação no trabalho, podendo evoluir para doenças psicossomáticas. Isso leva a altas taxas de absenteísmo, afastamento temporário das funções e, em casos extremos, à aposentadoria por invalidez<sup>2</sup>.

Embora o *burnout* afete diversas profissões, aquelas que lidam com o sofrimento alheio apresentam maior vulnerabilidade. Enfermeiros estão continuamente expostos a fatores geradores de estresse laboral associado à síndrome: a escassez de pessoal, que resulta em acúmulo de tarefas e sobrecarga de trabalho; o trabalho em turnos e/ou noturno; o trato com usuários problemáticos; conflitos e ambiguidades de papéis; baixa participação nas decisões; ausência de plano de cargos e salários; sentimento de injustiça nas relações de trabalho; e conflitos com colegas e/ou a instituição.<sup>3</sup>

Além disso, interrupções constantes e reorganizações de tarefas aumentam a sobrecarga, e lidar de perto com a morte, criar vínculos afetivos com pacientes e seu sofrimento, a exposição constante a riscos de contaminação e violência agrava a situação. A frágil organização política da categoria e o desconhecimento do papel do enfermeiro em uma organização hospitalar também aumentam a vulnerabilidade<sup>1</sup>.

O *burnout* traz sérias consequências para a saúde física e mental, como alterações cardiovasculares, fadiga crônica, cefaleias, enxaquecas, úlcera péptica, insônia, dores musculares ou articulares, ansiedade, depressão e irritabilidade, entre outras. Além disso, afeta a vida doméstica, prejudicando as relações familiares devido à falta de tempo para o cuidado dos filhos e para o lazer. No ambiente de trabalho, o *burnout* leva ao aumento do absenteísmo, alta rotatividade de funcionários, maior incidência de comportamentos violentos e redução na qualidade do trabalho<sup>3</sup>.

Diante das informações apresentadas, é evidente que a Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros hospitalares ainda é uma questão crítica a ser discutida devido à alta incidência de estresse e esgotamento nessa profissão. Além disso, persistem dúvidas sobre os fatores específicos que contribuem para o desenvolvimento do *burnout* nesse grupo. Portanto, torna-se necessário responder ao seguinte questionamento: “Quais são as principais causas da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros hospitalares e

quais estratégias podem ser implementadas para reduzir sua incidência e impacto?”

Essa situação se deve também ao fato de que as atribuições do enfermeiro exigem grande atenção, discernimento e responsabilidade. Esses fatores podem impactar diretamente a saúde física e mental do profissional, contribuindo para o surgimento do estresse ocupacional<sup>4</sup>.

Portanto, torna-se crucial investigar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do *burnout* entre enfermeiros hospitalares e identificar estratégias eficazes para mitigar seu impacto. Com um conhecimento mais amplo sobre essa questão, será possível desenvolver intervenções que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para esses profissionais essenciais.

**Objetivos:** Compreender os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros hospitalares e propor estratégias eficazes para prevenir e mitigar essa condição; Identificar os principais fatores estressores no ambiente de trabalho dos enfermeiros hospitalares que contribuem para o desenvolvimento do *burnout*; Verificar o impacto do *burnout* na saúde física e mental dos enfermeiros hospitalares e avaliar como a Síndrome de *Burnout* afeta a qualidade dos serviços prestados e a dinâmica de trabalho nas instituições hospitalares.

## Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a síndrome de *Burnout* em enfermeiros hospitalares. A revisão de literatura é uma abordagem metodológica que busca identificar, examinar, resumir e interpretar pesquisas anteriores, incluindo artigos científicos, livros, anais de conferências e resumos, todos relacionados ao tema em questão. O propósito dessa análise detalhada é aprofundar a compreensão sobre os estudos já realizados sobre o tema, estabelecendo uma base sólida para a pesquisa em andamento e apontando possíveis lacunas no conhecimento que podem ser exploradas em investigações futuras<sup>5</sup>.

Para o estudo foi utilizado a estratégia PICO onde foi construída a pergunta de busca, levando-se em consideração que P: Enfermeiros hospitalares com síndrome de *burnout*; I: Identificação de fatores estressores e estratégias de prevenção; C: Não se Aplica ao estudo; O: Saúde física e mental dos enfermeiros, qualidade dos serviços prestados (Quadro 1).

Após a utilização desta estratégia a pergunta da pesquisa foi elaborada, sendo esta: Qual o impacto dos fatores estressores no ambiente de trabalho sobre o desenvolvimento da síndrome de *burnout* em enfermeiros hospitalares e quais estratégias podem ser

**Quadro 1.** Descrição dos componentes da estratégia PICO da revisão integrativa sobre Síndrome de Burnout em enfermeiros hospitalares, 2024.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou uma condição particular	Enfermeiros hospitalares com síndrome de burnout
I	Intervenção de interesse	Identificação de fatores estressores e estratégias de prevenção
C	Controle	Não se aplica ao estudo
O	Desfecho (resultado esperado)	Saúde física e mental dos enfermeiros, qualidade dos serviços prestados, dinâmica de trabalho

Fonte. dados da pesquisa, 2024.

e do bemestar. Tem como propósito, as ações, que, seguindo um modelo, contribui de maneira específica, na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano. Esses propósitos são expressos através de ações denominadas requisitos de autocuidado<sup>6</sup>.

## Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontrados 510 artigos, que após a inserção dos filtros foram identificados 94 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos 28 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, sendo destes 9 inclusos no trabalho.

O estresse no ambiente de trabalho pode gerar diversos efeitos negativos nos âmbitos psíquico, cognitivo e físico, especialmente entre profissionais de enfermagem. Isso ocorre devido à necessidade de respostas adaptativas prolongadas em razão das condições laborais, do ambiente, dos desafios no relacionamento interpessoal e das pressões relacionadas às demandas institucionais. Esses fatores podem não apenas comprometer a saúde e o bem-estar dos indivíduos, mas também impactar a qualidade da assistência oferecida aos pacientes<sup>7</sup>.

A síndrome de *burnout* destaca-se por ser presente

implementadas para prevenir e mitigar essa condição?

Inicialmente foi realizada uma busca na base de dados BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e BDENF - Base de Dados de Enfermagem, durante o período de março a outubro de 2024 com o objetivo de selecionar os matérias utilizados na análise. Os descritores utilizados para pesquisa foram: “Enfermagem” AND “Burnout” AND “Hospital”

Os critérios utilizados para inclusão de artigos foram: Artigos em Português, Texto Completo, publicados nos últimos 5 anos e artigos em que o tema principal fosse referente aos impactos do burnout em enfermeiros hospitalares. Critérios de exclusão: artigos não publicados antes de 2019, com texto incompleto e que não estivessem disponíveis nas bases de dados selecionadas para pesquisa e os que não contemplassem a temática principal do trabalho.

A análise de deu a luz da teoria de enfermagem proposta por Do-roehea Orem, a Teoria do autocuidado. Para Orem (1980), o autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde

os sintomas de cansaço emocional, despersonalização e tentativa de realização profissional<sup>8</sup>.

Estudos que investigam a relação entre trabalho e saúde frequentemente focam nos profissionais de enfermagem. O trabalho desse grupo no ambiente hospitalar apresenta características únicas, como a necessidade de estabelecer contato íntimo com pacientes e familiares em momentos de dor, sofrimento e até morte; a atuação em equipes multidisciplinares; a exigência de jornadas longas, turnos rotativos e plantões; além de enfrentar a superlotação hospitalar, a escassez de recursos materiais e humanos, os baixos salários e a desvalorização social da profissão. Essas condições, somadas ao ambiente hospitalar insalubre e ao risco constante de adoecimento, podem levar ao desgaste físico e emocional dos enfermeiros<sup>9</sup>.

A configuração do trabalho no setor hospitalar contribui significativamente para o processo de adoecimento dos enfermeiros, especialmente no âmbito da saúde mental. As condições e o ritmo intenso de trabalho impõem uma elevada demanda psicológica, gerando altos níveis de estresse e exaustão emocional, que são fatores preditivos da Síndrome de *Burnout*<sup>10</sup>.

Alguns sintomas destacados na Síndrome de *burnout* são: dor no peito, pressão arterial alta, perda ou excesso de apetite, dificuldade com o sono todos relacionados ao ambiente de trabalho. Vale ressaltar que a síndrome de *burnout* vai além da concepção sobre estresse, visto que foi definida como o desgaste geral do organismo<sup>11</sup>.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem são amplamente reconhecidas e tornaram-se ainda mais visíveis durante a pandemia, particularmente em relação aos impactos do trabalho em suas vidas. É fundamental avançar na transformação dessa realidade, reconhecendo que o trabalho pode influenciar ou agravar aspectos psicossociais e de saúde mental. Cabe ao empregador assumir a responsabilidade de enfrentar e intervir nos fatores que contribuem para esses problemas, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para esses trabalhadores<sup>12</sup>.

A sobrecarga de trabalho diz respeito tanto a quantidade quanto a qualidade excessiva de demandas. Este fator é uma das variáveis mais apontadas como predisponentes e desencadeantes para a Síndrome de *Burnout*<sup>13</sup>.

As características dos participantes da pesquisa, em sua maioria mulheres jovens adultas, alinham-se com outros estudos sobre *burnout* e/ou depressão em equipes de enfermagem. Esse perfil majoritariamente feminino pode estar relacionado às origens históricas da profissão, em que as práticas de enfermagem se assemelhavam ao trabalho doméstico, marcado pelo caráter caritativo e afetivo, tradicionalmente desempenhado por mulheres. No entanto, observa-se um aumento gradual de homens ingressando na profissão nos dias de hoje<sup>9</sup>.

Além de impactar a saúde física e emocional do trabalhador, conforme mencionado, as consequências do *Burnout* também afetam os pacientes e a própria instituição. Do ponto de vista do paciente, o *Burnout* interfere diretamente na qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros. O desgaste emocional e a baixa satisfação no trabalho podem prejudicar a capacidade do enfermeiro de compreender e atender às necessidades dos pacientes, o que pode resultar em erros, conflitos éticos e uma queda na qualidade do cuidado e no profissionalismo<sup>10</sup>.

Intervenções voltadas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho demonstram contribuir para a redução de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e *burnout*, além de diminuir a rotatividade. Essas iniciativas também favorecem o aumento da satisfação no trabalho, promovem melhorias no estilo de vida saudável, bem-estar e saúde geral dos trabalhadores. Embora os efeitos no desempenho profissional apresentem baixa significância estatística, os participantes costumam ter uma percepção positiva dessas ações<sup>12</sup>.

Em relação aos hábitos de vida e condições clínicas, os profissionais que consomem bebidas alcoólicas tendem a sentir-se mais sobrecarregados pela quantidade de trabalho. Sabe-se que o uso de álcool está associado a problemas no ambiente laboral, como estresse, insatisfação e conflitos nas equipes de trabalho. Além disso, o uso de medicamentos, especialmente para induzir o sono, entre profissionais da oncologia tem sido associado a níveis elevados de exaustão e sensação de sufocamento devido à carga de trabalho. Um estudo transversal realizado com uma equipe multiprofissional brasileira apontou como principais motivos para o uso de medicamentos psicoativos a carga horária excessiva, o estresse, as más condições de trabalho e as noites mal dormidas<sup>10</sup>.

Observa-se, portanto, que o cotidiano do enfermeiro envolve elevadas exigências, uma vez que esses profissionais enfrentam conflitos, situações complexas, pressão de tempo, falta de recursos humanos e de materiais, além do aumento contínuo da demanda por atendimento em saúde, sempre com o objetivo de manter a qualidade da assistência. Isso configura uma profissão que demanda um alto nível de resistência física e emocional para enfrentar as adversidades presentes no ambiente de trabalho<sup>14</sup>.

É fundamental abordar temas relacionados à saúde do trabalhador por meio de atividades de educação permanente. A implementação de grupos focais e de apoio pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida no trabalho da equipe multidisciplinar, promovendo impactos positivos tanto na assistência prestada aos pacientes quanto no bem-estar biopsicossocial dos profissionais<sup>10</sup>.

Além da presença da SB, foi constatada uma

elevada presença de exaustão emocional e baixa despersonalização assim como diferença na realização profissional entre as categorias. Observou-se que os enfermeiros obtiveram um maior nível de realização profissional quando comparados aos técnicos de enfermagem<sup>14</sup>.

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. Do ponto de vista da organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho freqüentemente justificada por falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outras, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma das profissões de maior incidência de *burnout*<sup>15</sup>.

## Conclusão

O estudo sobre o estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem revela uma série de fatores que contribuem significativamente para a saúde física, emocional e psicológica desses trabalhadores. O ambiente hospitalar, com suas exigências intensas, sobrecarga de trabalho, e condições adversas, representa um campo propício para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*. Entre os principais fatores identificados, destacam-se as jornadas excessivas de trabalho, turnos rotativos e a falta de recursos adequados, que colocam os enfermeiros em um estado contínuo de desgaste, prejudicando sua saúde mental e comprometendo a qualidade da assistência prestada.

A síndrome de *burnout*, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, está fortemente associada ao contexto de trabalho da enfermagem. As condições adversas de trabalho, aliadas à alta pressão emocional e psicológica, influenciam diretamente o desempenho dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Isso pode resultar em erros clínicos, queda na eficácia das interações e uma deterioração da experiência do paciente, um reflexo da exaustão dos trabalhadores.

Além disso, os impactos do estresse no ambiente de trabalho se estendem para a saúde física dos profissionais, com sintomas como dor no peito, pressão alta e distúrbios do sono. O uso de substâncias como álcool e medicamentos psicoativos também surge como uma resposta ao estresse constante, agravando ainda mais os problemas de saúde dos profissionais. Esse ciclo de adoecimento pode levar a uma deterioração não apenas da saúde dos trabalhadores, mas também da eficiência do sistema de saúde como um todo.

As diferenças de gênero na profissão também merecem destaque, uma vez que a maioria dos profissionais de enfermagem ainda é composta por mulheres, o que pode estar relacionado a uma carga adicional de responsabilidades sociais e emocionais. Além disso, a crescente participação masculina na profissão sugere uma mudança nas dinâmicas e nas formas de enfrentamento do estresse no ambiente de trabalho, o que poderia ser explorado em pesquisas futuras.

Por fim, a importância de intervenções que promovam a saúde mental e o bem-estar no ambiente de trabalho é crucial. A implementação de programas de apoio psicológico, grupos focais e estratégias de educação permanente são medidas que podem contribuir para melhorar as condições de trabalho, reduzir o estresse e a síndrome de *burnout*, e, conseqüentemente, aumentar a qualidade da assistência prestada. É fundamental que os gestores e instituições de saúde reconheçam a importância de um ambiente de trabalho saudável, não apenas para o bem-estar dos profissionais, mas também para garantir a qualidade no cuidado oferecido aos pacientes.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. França SP de S, Oliveira R de, Silva TS, et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. Acta Paul Enferm. 2012;25(1):68-73.
2. Oliveira RK de M, Costa TD, Santos VE Pereira. Burnout syndrome in nursing: an integrative review. Rev Pesq Cuid Fundam Online. 2013;5(1):3168-75.
3. Galindo RH, Silva L, Souza J de, et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. Rev Esc Enferm USP. 2012;46:420-7.
4. Valeretto FA, Alves DF. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros. Rev Saude Fis Mental. 2013;3(2):1-11.
5. Bento A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Rev JA Assoc Acad Univ Madeira. 2012;7(65):42-4.
6. Torres G de V, Davim RM Barbosa, Nóbrega MM Lima da. Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. Rev Lat Am Enfermagem. 1999;7:47-53.
7. Moreira LP, Silva LM, Souza J de, et al. Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Cirurgia Geral. Avances Enferm. 2022;40(1):24-36.
8. Moreira DS de S, Oliveira R de, Silva TS, et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad Saude Publica. 2009;25(7):1559-68.

9. Patrício DF, Oliveira R de, Silva TS, et al. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. *Cad Saude Coletiva*. 2021;29(4):575-84.
10. Saura APNS, Souza B de A, Silva TS, et al. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210448.
11. Dos Santos EN, Oliveira R de, Silva TS, et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. *Nursing Ed Bras*. 2019;22(248):2572-6.
12. Dos Santos BV, Oliveira R de, Silva TS, et al. Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. 2023;13:e36.
13. Magalhães FJ, Oliveira R de, Silva TS, et al. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. *Nursing Ed Bras*. 2022;7408-19.
14. Ferreira MCL, Silva SM, Souza S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. *Rev Enferm Cent Oest Min*. 2022;12: e4065.
15. Moreira DS, Silva MG, Andrade AS, et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(7):1559-1568.